



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
COORDENADORIA ESPECIAL DE BIOCÊNCIAS
E SAÚDE ÚNICA

AMANDA DE BRITO

**Relatório de Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária, realizado
junto à Universidade de São Paulo e ao Hospital Veterinário da Universidade Federal de
Uberlândia**

Curitibanos
2022

AMANDA DE BRITO

Relatório de Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária, realizado junto à Universidade de São Paulo e ao Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Catarina, apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Prof. Dr. Álvaro Menin

Curitibanos

2022

RESUMO

Ao final da graduação, o último semestre do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina é destinado à disciplina de Estágio Curricular Obrigatório. Este é considerado um período crucial para a formação do Médico Veterinário pois é nesse momento que o discente pode aplicar o conhecimento teórico e prático adquirido durante a graduação em situações reais e condizentes com o mercado de atuação profissional. O presente relatório apresenta a infraestrutura dos locais de estágio, assim como as atividades desenvolvidas e casuísticas relatadas pela acadêmica Amanda de Brito durante seu período de estágio, realizados no Laboratório de Pesquisa em Suínos do Departamento de Nutrição e Produção Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo e também junto ao setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia.

Palavras-chave: animais de grande porte, clínica cirúrgica, clínica médica, pesquisa, produção animal, suinocultura.

ABSTRACT

At the end of graduation, the last semester of the Veterinary Medicine course at the Federal University of Santa Catarina is dedicated to the Mandatory Curricular Internship. This is considered a crucial period for the formation of the Veterinary Doctor because it is at this moment that the student can apply the theoretical and practical knowledge acquired during graduation in real situations and in line with the professional market. This report presents the infrastructure of the internship places, as well as the activities developed and the cases reported by the academic Amanda de Brito during her internship period, carried out at the Swine Research Laboratory of the Department of Nutrition and Animal Production of the Faculty of Veterinary Medicine and Animal Science at the University of São Paulo and also with the Large Animal Medical and Surgical Clinic at the Veterinary Hospital of the Federal University of Uberlândia.

Keywords: large animals, surgical clinic, medical clinic, research, animal production, swine farming.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Laboratório de Pesquisa em Suínos	9
Figura 2. Gaiolas de gestação individuais do Laboratório de Pesquisa em Suínos.....	10
Figura 3. Sala para cachaços e rufiões.	10
Figura 4. Sala com zona de monta equipada com manequim.	11
Figura 5. Sala com Gaiolas de Parição do Laboratório de Pesquisa em Suínos.	12
Figura 6. Baias Suspensas da Unidade de Creche do Laboratório de Pesquisa em Suínos.	13
Figura 7. Sala de Crescimento e Terminação.....	14
Figura 8. Fachada do HOVET-UFU.....	17
Figura 9. Área externa e piquetes do Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais HOVET-UFU.....	19
Figura 10. Área Central do Setor de Grandes Animais HOVET-UFU.....	20
Figura 11. Farmácia do Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais HOVET-UFU...	20
Figura 12. Baia para Animais em Decúbito do HOVET-UFU.	22
Figura 13. Sala Cirúrgica do Setor de Grandes Animais HOVET-UFU.....	23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Casuística de procedimentos cirúrgicos realizados no setor de grandes animais do HOVET-UFU durante o estágio curricular obrigatório no período de 01 a 30 de Junho de 2022.	25
Tabela 2. Casuística acompanhada conforme sistema acometido durante o estágio curricular obrigatório no setor de grandes animais do HOVET-UFU no período de 01 a 30 de junho de 2022.....	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CA	Conversão Alimentar
CRD	Consumo de Ração Diário
FAMEV	Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
FMVZ	Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
GDP	Ganho de Peso Diário
HOVET-UFU	Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia
LPS	Laboratório de Pesquisa em Suínos
MEC	Ministério da Educação
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
USP	Universidade de São Paulo
USPIG	Grupo de Estudos em Suinocultura da Universidade de São Paulo
VNP	Departamento de Nutrição e Produção Animal

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. ESTÁGIO NO LABORATÓRIO DE PESQUISA EM SUÍNOS (LPS/FMVZ/USP)	9
2.1. DESCRIÇÃO DO LOCAL	9
2.1.1. Laboratório de Pesquisa em Suínos (FMVZ/USP)	9
<i>2.1.1 Estrutura</i>	9
<i>2.1.2 Atividades desenvolvidas</i>	14
3. ESTÁGIO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (HOVET-UFU)	17
3.1. Estrutura	18
3.1.1. Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais	18
<i>a) Estrutura física</i>	18
3.1.2. Atividades desenvolvidas	23
3.1.3. Casuística	24
REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

O curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) possui 10 períodos letivos integrais, sendo o último período destinado à disciplina de Estágio Curricular Obrigatório (BSU7402), o qual constitui um momento importante na formação do médico veterinário. Neste período, espera-se que o conhecimento teórico e prático adquiridos durante a graduação sejam aplicados de maneira prática antes do discente ingressar, de fato, em alguma das áreas de atuação profissional que competem ao médico veterinário.

O presente relatório é referente ao estágio curricular obrigatório realizado nas áreas de Nutrição e Produção de Suínos, e na área de Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais. O referido estágio foi realizado em duas etapas e localizações distintas, sendo realizado primeiramente no Laboratório de Pesquisa em Suínos (LPS) da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da Universidade de São Paulo (USP). Posteriormente, fora realizado o acompanhamento de atividades no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica do Hospital Veterinário lotado na Faculdade de Medicina Veterinária (FAMEV) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

No período de 01 de abril a 31 de maio realizou-se o estágio na área de nutrição e produção de suínos, no LPS/USP. Durante o período de acompanhamento das atividades de pesquisa e desenvolvimento do laboratório, foram contempladas 320 horas de estágio, sob supervisão do Professor Doutor Cesar Augusto Pospissil Garbossa. Já a segunda etapa do estágio curricular obrigatório, com enfoque em clínica médica e cirúrgica fora realizada durante o período de 01 a 30 de junho, em que contemplou-se 149 horas de estágio, sob supervisão do Professor Doutor Diego José Zanzarine Delfiol.

O estágio foi orientado pelo Professor Doutor Álvaro Menin, lotado no Centro de Ciências Rurais da UFSC campus Curitibanos. Objetivou-se por meio deste relatório, descrever as atividades desenvolvidas ao longo do período de estágio supervisionado, apresentando os locais em que foram desenvolvidas as atividades e relatando não apenas a estrutura dos mesmos, como também casuísticas decorrentes durante o estágio.

2. ESTÁGIO NO LABORATÓRIO DE PESQUISA EM SUÍNOS (LPS/FMVZ/USP)

2.1.DESCRICÃO DO LOCAL

2.1.1. Laboratório de Pesquisa em Suínos (FMVZ/USP)

O Laboratório de Pesquisa em Suínos (Figura 1) localiza-se na rua Duque de Caxias Norte, 225, no bairro Jardim Elite, em Pirassununga/São Paulo. O LPS é lotado junto ao Departamento de Nutrição e Produção Animal (VNP) da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. Coordenado pelo Professor Dr. Cesar Augusto Pospissil Garbossa, o laboratório conta com uma equipe de 3 mestrandos e 4 doutorandos, além de bolsistas de iniciação científica e estagiários extracurriculares. O laboratório tem por objetivo desenvolver pesquisas nas diferentes áreas da suinocultura em parceria com a iniciativa privada, agentes de órgãos de extensão, universidades e representantes de classe, com projetos em nutrição animal; custos de produção; saúde intestinal; percepção de consumidores; comportamento de mercado; aditivos nutricionais; fisiologia e metabolismo de porcas gestantes e lactantes; desenvolvimento de ferramentas educacionais com enfoque em extensão rural; dentre outros. Têm-se ainda como objetivo identificar os melhores meios de solucionar problemas e assim acelerar o desenvolvimento de informações aplicáveis a suinocultura nacional e mundial.

Figura 1. Laboratório de Pesquisa em Suínos



Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

2.1.1 Estrutura

A estrutura do LPS/FMVZ/USP corresponde a uma granja de ciclo completo em sítio único, distribuída nas seguintes unidades: Reprodução/Gestação; Maternidade; Creche; e Crescimento e Terminação.

a) Reprodução e Gestação

A unidade de reprodução/gestação é constituída por três salas, sendo duas de gestação com gaiolas individuais (figura 2) para 84 porcas e uma sala com seis baias para cachaços e rufiões (figura 3), ambas com piso de cimento parcialmente ripado. O referido setor possui também uma estrutura para manejo reprodutivo, composto por uma sala de preparo de macho com zona de monta, equipada com manequim (figura 4), bem como um laboratório, para análise de sêmen coletado e armazenamento de materiais.

Figura 2. Gaiolas de gestação individuais do Laboratório de Pesquisa em Suínos.



Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

Figura 3. Sala para cachaços e rufiões.



Fonte: Laboratório de Pesquisa em Suínos (2022).

Figura 4. Sala com zona de monta equipada com manequim.



Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

b) Maternidade

A unidade de maternidade é constituída por três salas, cada uma com oito gaiolas individuais de parição (figura 5), totalizando 24 gaiolas de piso semi-ripado, equipadas com comedouros individuais e bebedouros do tipo chupeta. A instalação permite manejo “*all in – all out*” para grupos de oito porcas. No entanto, no referido setor, geralmente o grupo de fêmeas equivale a mais de uma sala, a fim de atender as demandas de fluxo produtivo do setor e o posterior alojamento de um número adequado de leitões na fase de creche. Cada gaiola possui um escamoteador para leitões e sistema de aquecimento por meio de campanulas.

Figura 5. Sala com Gaiolas de Parição do Laboratório de Pesquisa em Suínos.



Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

c) Creche

Três salas constituem a unidade de creche do LPS, cada uma com 16 baias suspensas (figura 6), capazes de alojar até quatro leitões, totalizando 48 baias de piso 50% ripado equipadas com um comedouro semiautomático, um bebedouro tipo chupeta. A instalação conta também com o uso de cortinas, para manejo de ambiência, bem como campânulas para aquecimento dos leitões, instaladas individualmente nas baias. Além disso, há também uma sala para o armazenamento dos sacos de ração - suspensos por pallets.

Figura 6. Baias Suspensas da Unidade de Creche do Laboratório de Pesquisa em Suínos.



Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

d) Crescimento e Terminação

A unidade de crescimento e terminação do LPS é constituída por três salas (figura 7), cada uma com 16 baias com piso de cimento e lâmina d'água, capazes de alojar quatro animais. Dessa forma, totaliza-se 48 baias equipadas com um comedouro semiautomático e um bebedouro tipo chupeta por baia. Possui também uma sala onde são armazenados os sacos de ração suspensos por pallets.

Figura 7. Sala de Crescimento e Terminação.



Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

2.1.2 Atividades desenvolvidas

As atividades desenvolvidas no LPS tiveram enfoque em pesquisa e desenvolvimento na área de nutrição e produção de suínos, bem como metodologia científica. O período de acompanhamento das atividades deu-se de segunda a sexta-feira, das 7:00 às 11:00, com retorno das 13:00 às 17:00 horas. Quando necessário também foram realizados horários diferenciados para realização de manejos especiais, como recepção/desembarque de animais, pesagens, bem como embarques. Aos finais de semana foram realizados plantões dos mestrandos/doutorandos e estagiários extracurriculares. Durante o período de estágio foi possível acompanhar a execução de dois experimentos, com enfoque na área de nutrição, realizados junto à iniciativa privada, sendo um desenvolvido na fase de creche e outro na fase de crescimento e terminação. Além disso, também se realizou os manejos diários de acompanhamento e cuidado das matrizes suínas alojadas no laboratório, bem como do rufião, utilizado para detecção de estro das matrizes. Os manejos de rotina, assim como os manejos relacionados aos experimentos serão detalhados a seguir.

O experimento realizado na fase de creche foi conduzido pela Zootecnista e doutoranda do LPS Laya Kannan Silva Alves e teve como objetivo avaliar o efeito da enzima β -mananase sobre o desempenho e qualidade fecal de leitões em fase de creche. O período experimental foi de 42 dias e foram utilizados e alojados 192 leitões, sendo 96 machos e 96 fêmeas, provenientes de uma granja comercial parceira do LPS, que forneceu os leitões com idade média de 21 dias e peso médio de $\pm 5,8$ kg. Cada unidade experimental (quatro animais) foi composta por machos

e fêmeas, balanceados por tratamentos, sendo utilizados seis tratamentos dietéticos e oito repetições.

Os leitões foram pesados individualmente nos dias D0, D7, D14, D21 e D42 do experimento. As rações fornecidas e as sobras foram pesadas diariamente para o cálculo do consumo de ração diário e conversão alimentar. Neste experimento, adotou-se o método de *Feed budget*, divididos em quatro (4) fases nutricionais. Na fase 1, disponibilizou-se 1 kg de ração por animal, totalizando 4 kg de ração a serem fornecidos por baia. Já na fase 2 foram fornecidos 8 kg de ração por baia, sendo 2 kg destinados a cada animal. Na fase 3 forneceu-se 16 kg por baia. E já na fase 4, a alimentação foi *ad libitum*. A velocidade de consumo foi realizada por meio do controle individual (por baia) de fornecimento de ração em cada uma das fases e do momento exato da transição de uma fase para outra. Dado o caráter sigiloso entre a instituição de pesquisa, experimentação animal e participação de empresas privadas que segue testando o aditivo a fim de comercialização, os resultados do experimento ainda não podem ser divulgados e não foram publicados.

Diariamente, em ambos os experimentos, tanto de creche, quanto de terminação, foi realizada a pesagem do desperdício de ração que se encontrava fora do cocho, além das limpezas das baias. A avaliação do desempenho foi mensurada pelo cálculo do ganho de peso diário (GPD), o consumo de ração diário (CRD) e a conversão alimentar (CA). As temperaturas (máxima, mínima e atual), bem como a umidade relativa do ar das salas também eram coletadas diariamente, às 07:00 e às 13:00. Já a avaliação de escore fecal era realizada uma vez por dia pelo responsável por cada um dos experimentos, sempre acompanhado de um dos estagiários, para fins didáticos. A avaliação de escore fecal, em ambos os experimentos, se deu por meio da análise de escore fecal através da classificação de fezes nas baias, utilizando a metodologia proposta por Pedersen e Toft (2011) em que se classifica as fezes num escore de 1 a 4, sendo 1 fezes normais e 4 diarreia severa aquosa.

O experimento na fase de crescimento e terminação fora conduzido pelo Médico Veterinário Bruno Braga Carnino, sob orientação da doutoranda Laya Kannan, em que se avaliou um *blend* de aditivos nutricionais nas dietas de suínos em crescimento e terminação sobre o desempenho, características de carcaça e qualidade de carne. Foram utilizados 144 animais, sendo 73 machos e 71 fêmeas, adquiridos aos 90 dias de idade, com aproximadamente 60 kg de peso vivo. O delineamento experimental foi em blocos casualizados a fim de diminuir a heterogeneidade das unidades experimentais utilizando dos princípios de repetição, da casualização e do controle local, considerando (peso inicial) em esquema fatorial 2 (macho ou

fêmea) x 4 (tratamentos nutricionais). Para avaliação do desempenho realizou-se a pesagem dos animais, no D0, D21, D49 e D63 do experimento.

Ao final do experimento, um animal por parcela experimental foi encaminhado para o abate para avaliação de carcaça. Os animais foram abatidos no Abatedouro Experimental da USP, eviscerados e posteriormente avaliados. As carcaças foram serradas longitudinalmente ao meio e pesadas, sendo a meia carcaça esquerda de cada suíno a avaliada. Todas as mensurações foram feitas de acordo com o Método Brasileiro de Avaliação de Carcaça (ABCS, 1973). Avaliou-se o rendimento de carcaça quente e fria, área de lombo, espessura de toucinho e rendimento estimado de carne na carcaça.

Para avaliar a qualidade da carne, foram feitas medidas de pH no músculo *Longissimus dorsi*, na altura da última costela, 45 minutos após o abate (pH inicial), e após o período de 24 horas de resfriamento (pH final). Foram também coletadas amostras a fim de analisar perda de água por gotejamento, por cocção, força de cisalhamento, oxidação lipídica, avaliação de cor, composição bromatológica e perfil de ácidos graxos. Assim como no experimento realizado na fase de creche, os resultados do experimento ainda não podem ser divulgados e ainda não foram publicados. Dessa forma, não se pode detalhar os achados da pesquisa.

Dentre as rotinas diárias não relacionadas aos protocolos experimentais pode-se citar o manejo de contenção e medicação dos animais, bem como alimentação e limpeza das instalações das matrizes e rufião. Fora realizado também o auxílio em eventuais necropsias, bem como abate de animais realizado pelo abatedouro da Universidade. Ainda, foi possível acompanhar o processo de fabricação de rações, também realizado dentro da Universidade de São Paulo.

Ainda, a discente pode acompanhar e auxiliar o parto das matrizes suínas e posterior manejo dos leitões. Procedimentos como: massagens e estímulos durante o parto foram realizados, bem como toque (em casos extritamente necessários); secagem de leitões, cura de umbigo, aplicação de ferro, administração de anticoccidianos, caudectomia, desbaste de dentes e castração também foram realizados.

Além disso, as aulas práticas para os alunos do curso de Medicina Veterinária (FMVZ/USP) ministradas na granja pelo Prof. Dr. Cesar também foram acompanhadas, e toda semana ocorria a participação no grupo de estudos em suinocultura da universidade de São Paulo (USPIG), onde eram discutidos artigos científicos e palestras eram ministradas por experts do setor suinícola.

3. ESTÁGIO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (HOVET-UFU)

O HOVET-UFU possui 40 anos de existência e está localizado na Avenida Mato Grosso, 3289, bairro Umuarama, bloco 2S do campus Umuarama da Universidade Federal de Uberlândia, na cidade de Uberlândia, Minas Gerais (Figura 8). É conhecido por ser um centro de referência na região do triângulo mineiro no que diz respeito ao atendimento especializado de animais de companhia, produção e silvestres. O horário de funcionamento do hospital é das 07:00 às 18:00 horas, de segunda a sexta-feira.

O hospital conta com o Programa de Residência do MEC, desse modo, fazem parte da equipe de funcionários os docentes, Médicos Veterinários Residentes, técnicos administrativos, funcionários contratados pela Fundação de Apoio e funcionários terceirizados como auxiliares de limpeza, motoristas e seguranças. Dentre os serviços ofertados pelo setor de clínica médica e cirúrgica, estão: internações; vacinações; exames laboratoriais e de imagem, bem como necroscópicos, citopatológicos e histopatológicos. Além dos atendimentos, o hospital também é utilizado para desenvolvimento de aulas práticas dos alunos de graduação e pós-graduação, desenvolvimento de pesquisas e oferece aos graduandos da universidade e de outras instituições o estágio curricular e extracurricular.

Figura 8. Fachada do HOVET-UFU.



Fonte: HOVET-UFU (2022).

3.1.Estrutura

3.1.1. Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais

O Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais do HOVET-UFU é responsável pelo atendimento clínico e cirúrgico de equídeos, bovinos, ovinos, caprinos e suínos. Os atendimentos desse setor são realizados de segunda à sexta-feira no horário das 07:00 às 17:00 horas, com plantões noturnos (caso necessário), e aos fins de semana e feriados ocorre apenas expediente interno para manutenção e manejo dos animais internados. Os pacientes são providos de tutores, da prefeitura ou das fazendas da Universidade

O Setor é composto por uma equipe de quatro médicas veterinárias residentes e três professores responsáveis pela supervisão do setor, além de contar com a ajuda de estagiários curriculares e extracurriculares, e de funcionários terceirizados responsáveis pela limpeza do ambiente e alimentação dos animais lá alojados.

O atendimento feito pelas médicas veterinárias residentes no setor é realizado em forma de rodízios semanais, em que, em cada semana do mês cada uma é responsável por uma área de atuação, divididas em: procedimentos cirúrgicos, procedimentos anestésicos, atendimentos clínicos e atendimentos externos realizados nas fazendas da Universidade.

a) Estrutura física

O setor de grandes animais conta com um ambiente completo para atendimento, internação e cirurgia de animais de grande porte. Ele possui um centro cirúrgico com uma sala de indução e recuperação anestésica, uma sala cirúrgica, uma sala de paramentação e dois vestiários; uma área central coberta, com dois troncos de contenção para equinos e uma balança; onze baias de internação para equídeos e ruminantes; dezesseis baias de internação para pequenos ruminantes; uma baia especializada para animais em decúbito ou caídos; uma farmácia, uma área externa com doze piquetes; um curral com tronco de contenção para bovinos; um depósito de feno; um depósito para maravalha, silagem e ração; uma sala para os médicos veterinários residentes uma e uma sala de cabrestos, cordas e demais utensílios.

b) Área externa

O Setor possui uma área externa gramada (figura 9), onde há um desembarcador para a chegada dos animais com ligação direta aos piquetes, sendo doze piquetes de metal. Cada piquete possui uma cobertura para alojar o cocho de alimentação e o bebedouro automático

com boia. Ainda possui um curral com seis subdivisões, onde uma delas possui ambiente coberto contendo um tronco de contenção para bovinos.

Figura 9. Área externa e piquetes do Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais HOVET–UFU.



Fonte: HOVET-UFU (2022).

c) Área Central

Na área central do setor de grandes animais (Figura 10), são realizados atendimentos clínicos, curativos, fluidoterapia, pedilúvios, duchas entre outros procedimentos. Nesta unidade têm-se dois troncos de contenção, um esteio, uma mesa com as fichas de internação dos animais, um armário com medicamentos, uma pia com quatro torneiras e ralos; uma torneira com mangueira; e uma balança para a pesagem dos animais.

Figura 10. Área Central do Setor de Grandes Animais HOVET-UFU.



Fonte: HOVET-UFU (2022).

d) Farmácia

No Setor de Grandes Animais há uma farmácia (Figura 11) que possui uma pia e dois armários de utensílios médicos como: ataduras e materiais para bandagem, seringas, agulhas, instrumentais cirúrgicos estéreis e não estéreis, antissépticos, materiais para coleta e transfusão sanguínea, suplementos vitamínicos, luvas, máscaras, materiais de limpeza do setor, bandejas, dentre outros utensílios. Há também uma máquina de lavar, para a lavagem de ligas de descanso, cobertores e demais tipos de materiais.

Figura 11. Farmácia do Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais HOVET-UFU.



Fonte: HOVET-UFU (2022).

e) Sala de Cabrestos e demais utensílios

A sala de cabrestos é onde são guardados os cabrestos, abre bocas, cordas, extensões, materiais para contenção física, ferramentas para casqueamento, barrigueiras, sondas oro e nasogástricas, uma talha manual mecânica, dentre outros itens utilizados na rotina.

f) Baias de Internação para equídeos e ruminantes

A estrutura do HOVET-UFU conta ainda com onze baias de internação para equídeos e ruminantes. Tais baias são de piso de cimento com borracha antiderrapante e/ou cama de maravalha. Cada baia possui um cocho para alimentação e um cocho de água. Essas baias são atribuídas aos animais internados para tratamento clínico e pós-cirúrgico.

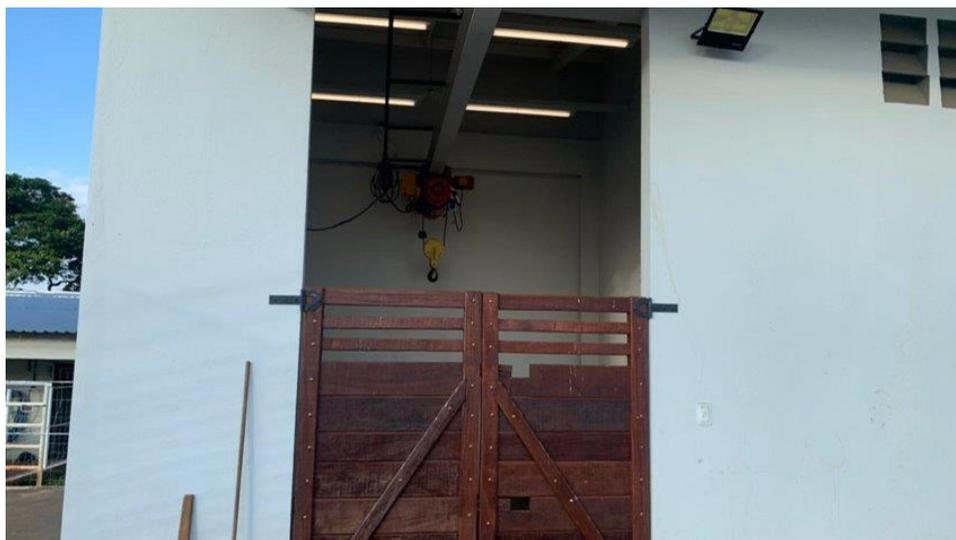
g) Baias de Internação para pequenos ruminantes

Além das baias de internação para equídeos e ruminantes, o setor também possui duas instalações reservadas para pequenos ruminantes, com oito baias cada. Cada uma destas baias possui piso de cimento com cama de maravalha, um cocho para alimentação e um cocho de água.

h) Baia para animais em decúbito

O setor de Grandes Animais também possui uma baia especializada para animais em decúbito (Figura 12), ou que caem com muita frequência pois não conseguem se manter em estação. A baia possui piso de cimento com cama de borracha antiderrapante, um cocho para água e um cocho para alimentação. Também inclui uma talha mecânica automática com roldanas e controle de direção e suspensão. Para utilizá-la, aloca-se barrigueiras para a condução de animais que chegam caídos ao hospital para o interior da baia, ou também são utilizadas para levantar e manter os animais muito debilitados que não conseguem se manter em estação.

Figura 12. Baia para Animais em Decúbito do HOVET-UFU.



Fonte: HOVET-UFU (2022).

i) Depósitos de armazenamento

Para armazenamento dos alimentos dos animais internados, o setor dispõe de um depósito de feno, onde os fardos de feno da gramínea Tifton (gênero *Cynodon*) ficam estocados. Além do depósito de feno, há um espaço destinado para o armazenamento de maravalha, que fica guardada em sacos plásticos e é destinada para as baias dos animais, sendo utilizada como cama das baias. A silagem utilizada para a alimentação dos animais internados fica logo ao lado, armazenadas em tambores com tampas de proteção. O setor também possui um local onde são armazenadas a ração dos animais, as quais também são armazenadas em tambores com tampas de proteção

j) Sala para os Médicos Veterinários residentes

A sala dos médicos veterinários residentes é composta por duas mesas; três computadores; um quadro branco para anotações; um armário para louças com uma pia; uma geladeira; uma prateleira; um aparelho micro-ondas, e um armário de medicamentos, sendo estes organizados em quatro grupos: antibióticos, anti-inflamatórios, anestésicos e diversos.

k) Centro Cirúrgico

O setor de grandes animais também dispõe de um centro cirúrgico, o qual é composto por uma sala de indução e recuperação anestésica pela sala cirúrgica (figura 13), dois vestiários e uma sala de preparação e antisepsia.

Figura 13. Sala Cirúrgica do Setor de Grandes Animais HOVET–UFU.



Fonte: HOVET-UFU (2022).

A sala cirúrgica possui um aparelho para anestesia inalatória; uma mesa cirúrgica para grandes animais móvel com macaco hidráulico; um foco móvel; uma mesa de instrumentais cirúrgicos e uma mesa de apoio; dois armários contendo medicamentos de emergência, materiais estéreis e materiais de antisepsia; duas mesas para materiais anestésicos; um negatoscópio; um monitor multiparamétrico; um suporte para sondas endotraqueais; um hamper cirúrgico; um descartax para o descarte de materiais perfurocortantes; um ar condicionado e um aquecedor para manter a temperatura ideal dos pacientes; um cesto para descarte de materiais contaminantes e um cesto para descarte de materiais não contaminantes.

A sala para indução e recuperação anestésica dispõe de uma talha mecânica automática de suspensão e direção para a condução dos animais até a mesa cirúrgica; paredes acolchoadas, com piso de cimento coberto com borrachas antiderrapantes afim de evitar que os animais se machuquem no momento da indução ou recuperação anestésica. Também são dispostas argolas nas laterais para suporte de cordas utilizadas para facilitar na recuperação anestésica dos pacientes.

3.1.2. Atividades desenvolvidas

As atividades desenvolvidas no setor de Grandes Animais foram realizadas de segunda a sexta-feira, no período das 7:00 às 17:00 horas, com intervalo de 2h para almoço/outras atividades, totalizado 8 horas/dia. Na rotina do setor ocorre um rodízio no horário de almoço para que o atendimento não seja paralisado, e, se necessário, também conta com horários de

plantões noturnos das residentes, e aos finais de semana conta com plantões com as residentes e estagiários extracurriculares.

Cada paciente internado possui sua ficha de acompanhamento clínico e ficha de internação dividida por espécies, (equídeos e ruminantes), sendo estas arquivadas onde toda a equipe seja capaz de acessar. Tais fichas eram consultadas para dar início aos exames físicos, tratamentos prescritos e/ou curativos.

A rotina de cirurgia durante o mês é relativamente baixa quando comparado com a rotina de manejo e os atendimentos clínicos, sendo assim não faz parte das tarefas diárias a participação em cirurgias, em que os procedimentos cirúrgicos são realizados com data e hora marcadas, de acordo com seu nível de urgência e necessidade.

Ao término do tratamento os pacientes eram avaliados pelas Médicas Veterinárias residentes e os professores responsáveis eram informados sobre sua condição, para então serem tomadas providências em relação ao tratamento, bem como a alta do paciente, em situações pertinentes.

As atividades diárias desenvolvidas pelos estagiários no setor consistiam na realização do manejo ambulatorial, manejo e contenção dos animais, realização e preenchimento de fichas de exames físicos; curativos, administração de medicamentos por via enteral e parenteral - sempre acompanhados de um residente; coletas de amostras de sangue e fezes para exames quando necessário, acompanhamento de exame clínico, auxílio de exames de imagem (radiografias e ultrassonografia), acompanhamento de necrópsias, acompanhamento em procedimentos cirúrgicos, preenchimento de fichas anestésicas, além do acompanhamento e auxílio nos atendimentos realizados externamente (nas fazendas da UFU).

Os atendimentos das fazendas da universidade eram realizados na fazenda do Glória (gado de leite e equídeos) e na fazenda Capim Branco (gado de corte, pequenos ruminantes e equídeos), de acordo com a demanda, em que a residente responsável da semana e o estagiário curricular iam realizar o atendimento, com auxílio de uma caixa de transporte contendo diversos medicamentos de emergência e materiais para curativos os quais eram levados de acordo com as suspeitas prévias do atendimento solicitado.

3.1.3. Casuística

No período compreendido entre os dias 01 à 30 de junho de 2022, foi possível acompanhar 40 casos no setor de Grandes Animais do HOVET-UFU que serão detalhados a seguir. É importante salientar que existe uma divergência entre a quantidade de pacientes e a

quantidade de casos, pois um mesmo paciente pode ter sido contabilizado em mais de uma modalidade por apresentar mais de uma afecção ou ter sido realizado mais de um procedimento.

Foram atendidos um total de 36 pacientes, sendo: 22 da espécie bovina (*Bos taurus*) correspondendo a 61,11% dos animais; 9 da espécie equina (*Equus ferus caballus*) correspondendo a 25,00% dos animais atendidos; 2 da espécie ovina (*Ovis aries*), correspondendo a 5,56% dos animais atendidos; 1 da espécie muar (*Equus ferus caballus x Equus ainus*); 1 da espécie caprina (*Capra aegagrus hircus*); 1 da espécie suína (*Sus scrofa domestica*), onde cada uma corresponde a 2,78% dos animais acometidos.

Durante o período de estágio, dentre os 36 animais atendidos, 69,44% (25 animais) eram fêmeas, os demais 30,56% (11 animais) correspondem ao número de machos. Além disso, dentre os 36 animais atendidos, 22 foram acompanhados no setor pois estavam em tratamento clínico (61,11%), e 14 dos animais passaram por procedimento cirúrgico (38,89%). Os tipos de procedimento cirúrgicos estão representados na tabela a seguir (Tabela 1).

Tabela 1. Casuística de procedimentos cirúrgicos realizados no setor de grandes animais do HOVET-UFU durante o estágio curricular obrigatório no período de 01 a 30 de Junho de 2022.

Cirurgias	Nº de casos
Descorna (finalidade aula prática)	7
Odontológicas (extração/desgaste)	2
Laparotomia (finalidade aula prática)	1
Ressecção de funículo espermático	1
Caudectomia	1
Postoplastia e exérese de tecido fibrótico	1
Exérese de tecido em virtude de lesão traumática	1

Fonte: Brito, A. (2022).

Dentre todos os casos acompanhados no setor, o sistema mais acometido (62,5%) foi o musculoesquelético, seguido pelo tegumentar e seus anexos, os quais podem ser observados de acordo com a Tabela 2.

Tabela 2. Casuística acompanhada conforme sistema acometido durante o estágio curricular obrigatório no setor de grandes animais do HOVET-UFU no período de 01 a 30 de junho de 2022.

Sistema acometido	Nº de casos	Percentual (%)
Musculoesquelético	25	62,5
Tegumentar e anexos	4	10
Geniturinário	3	7,5
Odontológico	2	5
Cardiovascular	2	5
Cardiorrespiratório	1	2,5
Neurológico	1	2,5
Gastrointestinal	1	2,5
Infecção contagiosa	1	2,5
Total	40	100%

Fonte: Brito, A. (2022).

a) Musculoesquelético

O sistema musculoesquelético foi o mais acometido dentre os animais acompanhados, sendo a maioria dos casos composta por pododermatites. Dez animais foram acometidos por tal enfermidade, representando 40% dos casos totais. Além disso foram realizadas também sete (7) descornas, representando 28% dos casos. Três (3) casos de feridas acometendo a musculatura foram observados, representando 12% do total. Uma (1) caudectomia em bovino, um (1) caso de atropelamento, uma (1) suspeita de intoxicação por monensina, uma (1) laminite em um potro, e uma (1) osteoartrite de membro torácico direito, onde cada um corresponde a 4% cada.

b) Tegumentar e anexos

Houve dois tipos de afecções envolvendo o sistema tegumentar, sendo elas 2 animais acometidos por abscessos (50%) e 2 animais acometidos por miíase (50%). Em sua maioria os animais já estavam internados no setor, não sendo esse o motivo principal da internação. Nesses casos a remoção mecânica da miíase eram realizadas e os abscessos eram limpos e drenados se necessário.

c) Geniturinário

No período de estágio 3 animais foram acometidos por enfermidades que acometem o sistema geniturinário. Dois (2) touros foram acometidos, e um deles teve resolução cirúrgica (postoplastia) devido a uma ferida no prepúcio que não apresentava regressão. No outro caso a queixa do tutor era que o touro apresentava pequena hemorragia na glândula do pênis, porém ao realizar a exposição da glândula constatou-se que o caso teve regressão espontânea e não seria necessária intervenção. Ainda, ocorreu também uma cirurgia de ressecção de funículo espermático em um equino devido complicações de orquiectomia.

d) Odontológico

Durante o período de estágio, foram realizadas duas cirurgias de caráter odontológico. Uma delas foi para exodontia de pré-molar e molar de um equino que apresentava fístula oronasal por doença periodontal, e outra foi desgaste de pontas dos dentes de um ovino, o qual apresentava dificuldades para mastigar os alimentos.

e) Cardiovascular

Um ovino fora encaminhado ao setor, onde o proprietário relatou que havia sido realizada a troca da ração do animal há quase duas semanas, e o mesmo vinha apresentando sinais clínicos de apatia, lentidão e incoordenação motora. Após aproximadamente 6 dias o animal passou a permanecer em decúbito esternal e um dia após, decúbito lateral devido à paralisia flácida mesmo após ser estimulado, levantando a principal suspeita de intoxicação por monensina, o qual pode acometer principalmente o sistema cardiovascular. Outro caso de um equino que já se encontrava no hospital também fora acompanhado, no entanto, o referido animal também apresentou flebite bilateral das veias jugulares, regredindo após tratamento com aplicações de medicamento tópico, pomada Hirudoid 500mg nos locais da inflamação.

f) Cardiorrespiratório

Apenas um animal apresentou afecções ligadas ao sistema respiratório, sendo um bovino que veio a óbito apresentando diversas áreas de necrose no pulmão ao ser realizada a necrópsia.

g) Outros atendimentos a casos clínicos

Apenas um animal foi atendido com suspeita neurológica, ele encontrava-se em decúbito esternal na fazenda da universidade com suspeita clínica de raiva ou lesão traumática

em nervo. Foi realizada fluidoterapia por sonda oroenteral e administração de anti-inflamatório, porém o mesmo veio a óbito um dia após o atendimento.

Havia um potro no hospital diagnosticado com babesiose (*Babesia caballi*), o mesmo encontrava-se também anêmico, icterico, debilitado e prostrado, onde o animal foi submetido a tratamento através de duas aplicações de dipropionato de imidocarb na dose de 2,4mg kg¹ com intervalo de 24 horas.

Apenas um equino passou por laparotomia no setor de grandes animais, o mesmo estava anorético e possuía idade avançada, veio a óbito pelas complicações anestésicas devido seu estado crítico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Curricular Obrigatório se mostrou de suma importância, não apenas para que a discente tivesse a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de graduação em Medicina Veterinária, como também no crescimento pessoal. Por meio do estágio foi possível desenvolver habilidades fundamentais à um profissional atuante nos mais variados segmentos da Medicina Veterinária, como comunicação, relacionamento interpessoal, resolução de problemas. Além do networking, relacionado à oportunidade de acompanhar e atuar junto à profissionais extremamente qualificados e renomados dentro de suas áreas de expertise.

Durante o período de estágio foi possível ainda adquirir conhecimentos acerca da importância que a área de pesquisa representa no desenvolvimento sustentável e tecnológico. Alinhada às necessidades da agroindústria e do mercado, a pesquisa permite proporcionar crescimento econômico e qualidade de desenvolvimento, promovendo assim melhorias nas cadeias produtivas e otimização de processos a fim de atender as mais variadas exigências do mercado.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE SUÍNOS – ABCS. **Métodos brasileiro de classificação de carcaças**. 2.ed. Rio Grande do Sul: Estrela, 1973. 17 p.

PEDERSEN, K.S.; TOFT, N. Intra- and inter - observer agreement when using a descriptive classification scale for clinical assessment of faecal consistency in growing pigs. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 98, p.288-291. 2011.